



FL. Nº
Anexo – notas taquigráficas
Proc. nº
CMSP – NOME DA CPI
Nome - RF

**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

**COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO E COMISSÃO DE
TRÂNSITO**

PRESIDENTES: ANTONIO CARLOS RODRIGUES E GILSON BARRETO

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA.

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 30 de junho de 2011

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Lista de participantes não fornecida
- Manifestação fora do microfone
- Suspensão

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Bom dia, declaro abertos os trabalhos da audiência pública que as Comissões de Finanças e de Transporte e Atividade Econômica realizam, sendo a primeira conjunta da Comissão de Finanças e de Trânsito, Transporte, Atividade Econômica, Turismo, Lazer e Gastronomia, aos projetos abaixo relacionados.

Antes, porém, gostaria de convidar para compor a Mesa o Secretário de Desenvolvimento Econômico e Trabalho, o Prof. Marcos Cintra, o Secretário Especial da Copa do Mundo, Dr. Gilmar Tadeu, e o Secretário de Esportes, também do Município, Dr. Beбето Hadad.

Nós temos três projetos em pauta: 208/2011, do Executivo, PL 83/2010, do nobre Vereador Donato, e o PL 586/2009, deste Vereador.

Em primeiro lugar vamos colocar o PL 83/2010, do Vereador Donato, em discussão, que institui parcelamento de débitos tributários, decorrentes do lançamento do IPTU efetuados no exercício de 2009, oriundos dos processos de regularização previstos em leis municipais, 13.558/2003 e 13.876/2004. Antes, porém, quero convidar o Secretário Adjunto Ronilson Bezerra Rodrigues para compor a Mesa.

Então, vamos ao Projeto 83/2010. (Pausa) O projeto institui o parcelamento de débitos tributários decorrentes do lançamento de IPTU efetuados no exercício de 2009 oriundos dos processos de regularização previstos nas Leis Municipais 13.558/2003 e 13.876/2004. É a primeira audiência pública.

Em discussão. Não há oradores inscritos. Em votação. Os Srs. Vereadores que estiverem de acordo permaneçam como estão. (Pausa) Está aprovado.

O Projeto 586/2009 é de minha autoria, então passo a presidência ao Vereador Jamil Murad.

O SR. RONILSON BEZERRA RODRIGUES - Sr. Presidente, queria fazer uma observação sobre o projeto do Vereador Donato, o 83.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Pois não, Ronilson.

O SR. RONILSON BEZERRA RODRIGUES - Bom, a princípio, bom dia, bom dia Srs. Secretários, bom dia Sr. Presidente da Comissão, é um prazer estar mais uma vez na Câmara Municipal, como diz o Secretário Marcos Cintra, vamos ter de arrumar uma salinha aqui para poder despachar por aqui mesmo. Mas, sobre o Projeto de Lei 83 que é o parcelamento, na realidade, daquele processo de anistia do IPTU de 2004 até 2008, se não me engano, ele perde um pouco o sentido pelo projeto que está nesta Casa, o 144/2011, que institui o Programa de Parcelamento Incentivado, o PPI, que é muito mais vantajoso do que esse apresentado. Então, na realidade, a meu ver, esse projeto perde o objeto porque o PPI pode ser parcelado em até 120 vezes, com condições favoráveis de redução de juros e de multa. Era só essa observação que queria fazer, Sr. Presidente. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Mais alguém quer se manifestar? (Pausa) Então, declaro realizada a audiência pública do referido projeto.

Agora, por ser o Projeto 586 de minha autoria, passo a presidência ao Vereador Jamil Murad.

O SR. PRESIDENTE (Jamil Murad) - O projeto estabelece diretrizes para a inclusão da iniciação artística nos Centros Educacionais Unificados, CEUs, e dá outras providências, de autoria do Vereador Gilson Barreto.

Em discussão. Não havendo oradores inscritos, encaminhamos à votação. Os Srs. Vereadores favoráveis permaneçam como estão. (Pausa) Aprovado.

- Assume a presidência o Sr. Gilson Barreto.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Audiência pública também do Projeto 586/2009 também já foi feita.

Gostaria de convidar para a Mesa o diretor de Ações Estratégicas da SPTurismo, Sr. Luis Soares.

PL 288/2011, do Executivo, dispõe sobre concessão de incentivos fiscais para a construção de estádio na zona Leste do Município de São Paulo, segunda audiência.

Primeiro vou abrir a palavra aos membros da Mesa e, posteriormente, quem tiver interesse em se manifestar já pode se inscrever com a secretaria.

Professor Gilmar Tadeu. Quero registrar a presença dos membros das Comissões, Vereadores Senival Moura, Francisco Chagas e Jamil Murad.

O Prof. Tadeu vai fazer uma exposição? Pois não, fique à vontade.

O SR. GILMAR TADEU – Bom dia a todos, bom dia a todas, quero cumprimentar o Presidente, Vereador Gilson Barreto, cumprimentar o Vereador Francisco Chagas, Vereador Jamil Murad, Vereador Senival Moura, Ítalo Cardoso – acho que está em plenário -, cumprimentar meus colegas da Prefeitura, Luiz Sales, representando o Mauro, o Ricardo, o nosso Secretário Marcos Cintra, o Secretário Bebeto, dos Esportes.

Bom, aqui na Câmara Municipal já ocorreu uma primeira audiência na sexta-feira, então, muitos dos aspectos do projeto já foram debatidos, inclusive ontem, também, na sessão e votação, e hoje, então, temos a segunda audiência pública. Procuraremos aqui, na minha exposição e também dos demais colegas, procurar ter um pouco mais de foco sobre os problemas que vão surgindo no debate. Então, eu vou tentar aqui fazer o mais rápido possível uma exposição, e depois sentir pelos questionamentos, qual o foco de dúvidas, de questionamentos que nós deveríamos então responder.

Começando, nós temos que situar o projeto em debate como parte desse esforço para que São Paulo participe com grande protagonismo desse evento, o maior evento do mundo em termos de esporte. Então, a Copa do Mundo a se realizar no Brasil e na cidade de São Paulo é o maior evento do Planeta. O evento Copa mobiliza 25 bilhões de telespectadores em mais de 220 países. É o que ocorreu durante a última Copa do Mundo. Mais de 50 chefes de Estado visitando o Brasil para prestigiar a abertura do Mundial; 203 países, durante as eliminatórias para a Copa. No caso da Copa, nós teremos nessa fase, no País, 32 seleções de 5 continentes; 64 partidas; 12 sedes em capitais do País. Os eventos oficiais, os chamados “fanfestes”, as festas e exibições públicas que se realizarão nas 12 cidades-sede.

A abertura: São Paulo batalha e se coloca para a abertura do Mundial de 2014 e os seus jogos. A possibilidade é que a gente tenha de 3 a 6 jogos na cidade de São Paulo, além da abertura. A cidade que realiza a abertura acaba realizando também o congresso da FIFA. Quer dizer, é um evento de visibilidade nacional e internacional. A cidade de São Paulo já vem se firmando como um grande destino de eventos internacionais e uma grande cidade de eventos de negócios. São quase 12 milhões de turistas por ano visitando a cidade; 90 mil eventos por ano; 96 bilhões de gastos dos turistas; quase 160 milhões de receita obtida pelo ISS; 13 milhões de espectadores em eventos esportivos e culturais.

Quer dizer, a cidade de São Paulo já é um grande destino desses grandes eventos. Com a realização da Copa, você afirma mais a cidade como uma cidade de grandes eventos nacionais e internacionais. Então é uma grande oportunidade, também, o evento e a abertura da Copa na cidade de São Paulo é uma grande oportunidade para a cidade se colocar em uma situação melhor para receber grandes eventos internacionais e firmar ainda mais a sua vocação para o turismo de grandes eventos e o turismo de negócios.

O projeto ora em debate, PL 288/11, dispõe sobre a concessão de incentivos fiscais para construção do estádio do Corinthians na zona Leste de São Paulo. O valor do benefício, do CID, pode chegar a 420 milhões de reais para a construção do estádio do Corinthians e se transformará em lucros expressivos para a cidade durante um período de 10 anos, tempo este que será o mesmo para o resgate dos títulos.

Então, é um potencial. Não existe o recurso em caixa do Tesouro Municipal, é um potencial de você levantar no mercado até 420 milhões de reais. Esse é que é o esforço. O grande movimento é de, a partir da Copa do Mundo, a partir da construção de uma arena, você possibilitar todo um desenvolvimento da região Leste e da cidade de São Paulo. Uma região bastante carente e desfavorecida em termos de infraestrutura, comparada às demais regiões da cidade de São Paulo. São 4 milhões de habitantes que seriam diretamente favorecidos pela exposição da região em todo o mundo. Valorização da região carente de investimento e de

infraestrutura.

Os impactos econômicos na zona Leste. Aqui eu tenho um estudo de impacto; o que pode repercutir na região e na cidade. Primeiro, com a construção da arena nessa região, esse estudo demonstrou que nós poderemos ter um incremento de receitas tributárias de 480 milhões ao longo de 10 anos. O CID, nessa simulação que estou apresentando, pode levantar 390 milhões. E nós, então, teríamos um superávit operacional, nos 10 anos, de 90 milhões de reais. Quer dizer, o CID propicia um maior desenvolvimento na região, com valorização dos imóveis, com o aumento da atividade econômico, repercutindo em aumento da arrecadação tributária ao longo desses 10 anos.

Então, ao invés de achar que o Município vai perder com isso; ao contrário, ao induzir o desenvolvimento, o crescimento, isto repercutirá positivamente na arrecadação tributária do Município. O Município não vai perder tributos; ao contrário, vai ganhar mais tributos ao longo dos 10 anos. Esse é o sentido. E esse tem sido o sentido das isenções fiscais. Se formos olhar a redução do IPI do carro, que favoreceu de imediato a indústria automobilística, ela não favoreceu somente a indústria automobilística, mas também os demais setores da economia. Acabou favorecendo um maior crescimento da economia, e com isso, uma maior arrecadação da receita federal. Não houve redução de tributos da receita federal; ao contrário, houve aumento de arrecadação da receita federal.

Então, essas leis de incentivo, ao sair de uma situação de certa estagnação e induzir o desenvolvimento e o crescimento, possibilitam uma maior arrecadação de tributos, tanto do IPTU, pela valorização dos imóveis da região, como também do ISS porque se desencadeia com isso uma série de atividades que vai possibilitar um aumento de arrecadação do ISS. Então, ao contrário do que se diz, que nós estaríamos perdendo, o Município vai ganhar; vai aumentar a sua arrecadação tributária com esse movimento. E aproveitando a oportunidade da Copa do Mundo, porque o evento de abertura trará recursos internacionais. O número de turistas, pelo cálculo que nós temos e depois o Luiz vai expor aqui, a Copa do

Mundo na cidade de São Paulo, a abertura da Copa na cidade de São Paulo possibilitará trazer aqui de 120 a 200 mil turistas estrangeiros. Se calcularmos os gastos, são recursos de milhões de reais que teríamos de movimentação no Município de São Paulo. Ficar fora disso é perder oportunidade.

Aqui, o estádio do Corinthians. Ligado ao estádio existe um projeto do Governo do Estado, junto com o Governo Municipal, de instalação desse Polo Institucional de Itaquera, que é um projeto urbanístico lançado em 2008, cujo objetivo principal é criar um polo de formação e capacitação profissional na região. Em 2010 iniciaram-se as obras para implantação da Fatec.

Essa Fatec já está nesse polo institucional, com seu último piso em construção.

Convênio entre o Governo do Estado e a Prefeitura para realização de grandes obras. As obras de infraestrutura no local atingirão 480 milhões. Esse convênio já foi assinado. As obras de infraestrutura referem-se a avenidas, estabelecimento de uma rodoviária, tudo nesse polo institucional. Relaciono tudo previsto nesse polo: fórum, rodoviária, Fatec – já em fase final – polo de capacitação e formação profissional, centro de convenções, quartel da Polícia Militar, obras do Serviço Social Dom Bosco e um parque linear em torno do Rio Verde.

Junto com esse movimento, existe a reforma, construção e ampliação do aeroporto de Cumbica, o qual tem ligação direta com os eventos da Copa. A previsão e o investimento – o crédito que existe junto ao Bndes – é de 1,9 bilhão de reais para o aeroporto de Guarulhos, e também para o aeroporto de Viracopos. Aliás, o de Viracopos tem uma articulação com os eventos da Copa em São Paulo. Ele não está fora disso.

Há investimentos no Porto de Santos da ordem de 120 milhões de reais e investimentos em mobilidade urbana, por exemplo, o monotrilho Linha 17 Ouro – que integrará o aeroporto de Congonhas à Linha 4 Amarela do metrô. Esses recursos têm o sentido de dar melhores condições de mobilidade para a Cidade de São Paulo e para a Copa do Mundo.

Existe também a compra de trens, tanto da CPTM, quanto do metrô, com o objetivo de ampliar e aumentar a frequência dessas composições na Cidade de São Paulo.

A capacidade da rede hoteleira, comparada no Brasil, de longe, estamos muito à frente nas demais Cidades. São 42 mil apartamentos, totalizando 105 mil leitos em São Paulo, sem falar no fato de, caso ampliássemos o raio de ação para a Grande São Paulo, procurando apartamentos e hotéis, esse número aumentaria consideravelmente para recepcionar esse grande evento.

Nesse esforço de colocar São Paulo em melhores condições para a Copa de 2014, temos todo um trabalho com os taxistas no sentido de capacitá-los para melhorar receber os turistas. Os metroviários, frentistas e funcionários da rede hoteleira já dispõem de cursos de preparação. Também temos trabalhos junto aos membros da Guarda Civil Metropolitana, aos estudantes de turismo e ao jovem relacionado ao primeiro emprego. Há preparação do voluntariado para recepcionar os turistas da Copa na Cidade de São Paulo.

Destaco ainda uma articulação que existe com os trabalhadores da zona Leste para receber nas obras da arena o trabalhador da própria região. A ideia é qualificar, preparar e incorporar o trabalhador da região às obras da arena da zona Leste.

Aqui os senhores visualizam as oportunidades para o Brasil em termos de construção civil, de infraestrutura, de turismo, de empregos, do consumo e do aumento de tributos federais.

O Governo Federal também isentou as 12 obras das 12 cidades. Aqui foi imposto zero, não é um incentivo conforme estamos apresentando.

É isenção de impostos federais como PIS, PASEP, COFINS, IPI, para todo material de construção dos 12 estádios, mesmo com isso tudo se prevê aumento de receita federal.

Perseguimos a possibilidade de a Cidade ficar com legado após a Copa do Mundo. A nossa ideia é que todos esses investimentos ajudarão a dar melhores condições para o dia seguinte da Cidade como: a ampliação e modernização dos transportes públicos, melhores condições de segurança pública na Cidade, novos centros de eventos e estádios, oportunidades de empregos e negócios, consolidar-se como destino de eventos internacionais,

alcançar a excelência na prestação de serviços e avanços nos processos de acessibilidade e sustentabilidade.

A nossa preocupação, além de participar com o maior protagonismo desse grande evento internacional, a Copa 2014, é deixar para a cidade de São Paulo e para o País o legado de melhores condições de infraestrutura e no seu desenvolvimento, assim como na qualificação dos seus trabalhadores e do seu povo, para novas oportunidades.

Essa é a nossa preocupação e devemos nos valer da grande oportunidade que esse megaevento internacional proporciona, aproveitando para colocar a Cidade numa situação e patamar mais avançados na sua estrutura e também em melhores condições de emprego e trabalho para o seu povo.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) - Obrigado, Secretário.

Passarei a palavra aos membros da mesa, quem tiver interesse em manifestar-se, por favor, façam a inscrição ao lado.

Registro a presença do Sr. Eduardo Pinheiro Borges, Vice-presidente do Fórum para o Desenvolvimento da Zona Leste.

Passo a palavra ao Vereador Senival Moura, membro da Comissão.

O SR. SENIVAL MOURA – Bom dia a todos, cumprimento os Pares, os convidados e o Professor que terminou de falar. Observei na sua fala a importância desse projeto para a zona Leste. Deixo claro que, desde o início quando foi feita a proposta, comecei a discutir, principalmente na minha região. Moro lá há mais de 30 anos e sei o quanto o projeto representa.

Em que pese muitos se posicionarem contrariamente, desde o início, deixei claro que sou favorável, porque entendo que esse projeto, querendo ou não, trará desenvolvimento para zona Leste. Tenho certeza que depois de todos os investimentos isso vai acontecer.

Há necessidade de melhorar muito o viário, a Radial Leste tem um problema muito

grave porque não se concluiu toda a extensão, faltam as suas vias de acesso e agora esperamos que isso seja, de fato, concluído.

Na região de Vila Progresso, Quinze de Novembro, há um problema gravíssimo. Ali há uma travessia com um semáforo de três fases, e todos os dias, tanto à tarde como na parte da manhã, o trabalhador, o cidadão perde ao menos 15 minutos, 20 minutos para transpô-la. É algo insustentável, e espero que, com todos esses investimentos na zona Leste, que ali seja instalado um viaduto, conforme sugestão que fiz em projeto de minha autoria, para se resolver aquele problema.

Observei, na explanação do professor Tadeu, que ele cita táxis e outras modalidades de transporte, mas não fala nada em relação à qualificação dos trabalhadores em transportes urbanos da cidade de São Paulo, tanto permissionários como concessionários. Pergunto ao professor se há algum recurso para essa finalidade, pois sabemos que isso é um problema grave da Cidade. Pergunto, ainda, se há na proposta dele, ou em qualquer outra, alguma dotação para isso, algum recurso para qualificar os profissionais de transporte da Cidade.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Vamos estabelecer agora três minutos como limite para cada manifestação ou pergunta, para que todos tenham oportunidade de falar.

Registro a presença dos Vereadores Ítalo Cardoso, Líder do PT, e Salomão, do PSDB, e também do Sr. Eduardo Sayeg, Diretor Executivo da Abriesp.

Tem a palavra o membro da Comissão de Finanças e Orçamento, nobre Vereador Francisco Chagas.

O SR. FRANCISCO CHAGAS – Presidente Gilson Barreto, Srs. Vereadores Senival, Ítalo, Jamil, Salomão, Sr. Secretário Marcos Cintra e demais Secretários, e demais presentes, bom dia. Vou me manifestar mais uma vez em relação a esse projeto da mesma maneira que fiz na última audiência pública.

Em junho de 2004, aprovamos uma lei municipal com vistas a promover incentivos

para a zona Leste e, com ela, um conjunto de outras medidas como a criação da Faculdade Paulistana de Saúde Pública e Escola Técnica de Saúde Pública, hoje a Fatec de Cidade Tiradentes, além da Operação Urbana Consorciada Rio Verde-Jacu.

Como foi dito pelo Secretário Cintra em audiência pública anterior, trata-se de um processo que perpassa vários governos municipais, não só aquele que vigorou na Cidade em 2004, quando nos esforçamos para aprovar tais medidas; há toda uma legislação criada em gestões subsequentes.

A zona Leste, como centro da Região Metropolitana, é uma região ainda extremamente carente de desenvolvimento econômico, pela qual poderíamos reduzir grande parte do impacto do trânsito e do transporte que recai sobre toda a Cidade, pois ela concentra mais de um terço da população da Cidade, cerca de 8% dos empregos, e essa população tem de se deslocar todos os dias para as regiões Centro, Sul e Norte e para as cidades vizinhas.

O que nos preocupa é o fato de que até hoje São Paulo não conseguiu promover um desenvolvimento econômico equilibrado de tal forma que a zona Leste e os moradores pudessem ali ter empresas de toda a natureza, ter uma série de restrições à implantação da indústria. Mas, São Paulo se caracteriza hoje por ser cada dia mais uma Cidade de serviços.

O que me anima, Srs. Vereadores e público aqui presente, é a possibilidade de termos a abertura da Copa do Mundo em São Paulo. É uma oportunidade para que, com a aprovação de um projeto dessa natureza, haja uma sinergia de esforços com a qual possamos efetivamente criar um desenvolvimento na zona Leste; manter a população trabalhando na região; reduzir o impacto de trânsito e transporte; melhorar a qualidade de vida, porque sem isso a Cidade sofrerá muitas consequências.

Só para concluir, Sr. Presidente, sei que há outros inscritos, mas obviamente esse tema por ser polêmico é atraente e nós que somos da zona Leste nos interessamos demasiadamente pelo assunto. É obvio que sempre que se fala em algum tipo de incentivo ou renúncia fiscal. Há um questionamento natural e correto por parte de todo cidadão que nos

acompanha.

Mas, o modelo de desenvolvimento do Brasil sempre foi alicerçado no incentivo e na renúncia. Não fosse assim, o presidente Lula em 2008 não teria evitado que o Brasil ingressasse em uma grande crise econômica que se alastrou pelos Estados Unidos e Europa fazendo, de maneira seletiva, incentivos, renúncia fiscal através da redução de impostos em algumas cadeias específicas. Estimulou o desenvolvimento de tal forma que o Brasil veio a crescer em arrecadação, como foi dito aqui.

Não se trata de um problema de um Governo ou outro e sim da cidade de São Paulo. Sinto-me absolutamente não só à vontade, mas estimulado a apoiar esse projeto e assegurar na análise do texto e depois com algumas contribuições dos Vereadores para podermos criar na Câmara Municipal de São Paulo mecanismos que assegurem que o plano apresentado tenha viabilidade, garantias e segurança para a população.

Era o que tinha a dizer. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Obrigado. Anuncio a presença dos Srs. Lourival Delfino, presidente da Associação Riacho dos Machados; Padre Rosalvino, das obras sociais Dom Bosco e Gutierrez, do Jornal Paulistano.

Tem a palavra o nobre Vereador Salomão.

O SR. SALOMÃO – Bom dia a todos os Srs. Vereadores e ao Sr. Secretário Marcos Cintra.

A Copa de 2014 não trará só o desenvolvimento para a região da zona Leste, pois isso movimenta toda a cidade de São Paulo: hotéis, flats, etc. E o brasileiro gosta de futebol. Às vezes, o pai de uma criança de dois, três anos coloca uma bola no pé dela e sai chutando a bola. Alguns Vereadores têm falado que após a Copa o estádio ficará sem uso. Os senhores podem ter a certeza absoluta de que isso não vai acontecer. Surgirão mais times para jogar. Fará com que no futuro o Brasil tenha mais jogadores bons.

A Copa mostrará uma história para uma geração. Quem tem 50 anos ou um pouco

mais nunca assistiu a uma Copa no Brasil. A não realização da abertura ou de jogos em São Paulo significa não ter Copa.

Então, se houve empenho e trabalho da bancada do PSDB e de outros Vereadores favoráveis ao projeto, porque nós vemos que isso vai desenvolver bastante a região da zona Leste, conforme o Sr. Gilmar Tadeu já orientou; com certeza nós traremos muitas empresas para investir aqui também, não somente da área da construção, mas também para acomodação dos turistas e estrangeiros.

A Copa do Mundo é fundamental e a construção desse estádio na zona Leste é de fundamental importância para o desenvolvimento da região porque lá só tem moradia, e as pessoas saem de lá para trabalhar na região central.

O nobre Vereador Gilson Barreto, ontem mesmo, na primeira discussão do projeto, já deixou condicionada a segunda discussão a um edital de convocação para melhoramento da região leste, para ativar novas empresas, para gerar empregos, dar incentivos. Temos perdido as empresas na cidade de São Paulo para os municípios vizinhos, e por quê? Por causa do incentivo fiscal.

A partir do momento que o Prefeito oferecer incentivo para a construção desse estádio, vai abrir caminho para o desenvolvimento da região com a instalação de novas empresas.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Tem a palavra o nobre Vereador Jamil Murad.

O SR. JAMIL MURAD – Defendo o projeto porque ele significa a união do investimento público associado ao investimento privado, trazendo desdobramentos muito favoráveis para toda a sociedade em todos os aspectos: na qualificação profissional; obrigando a tomar medidas de infraestrutura com prazo determinado.

O Padre Rosalvino esperou por muito tempo determinadas obras. Agora tem prazo.

Aqui está o representante do fórum de desenvolvimento da zona Leste. E a democracia é muito importante, porque aprimora propostas. Então, este debate é salutar, muito importante.

O Brasil venceu uma etapa. No passado, só se fazia economia dos impostos arrecadados para pagar juros. A partir do Governo Lula, começou a se usar parte dos impostos para fazer investimentos, para induzir o desenvolvimento; começou a haver crescimento, emprego, distribuição de renda.

E como Vereador ando pela Cidade e me assusto, porque nos últimos 30 anos eu presenciava uma choradeira para arrumar um emprego. E agora andamos nas ruas e ninguém pede emprego. Por quê? Porque está havendo desenvolvimento e, conseqüentemente, gera emprego. E há distribuição de renda.

O sujeito ganha o dinheiro, aplica esse dinheiro para ele comer mais um pãozinho, então a padaria tem de contratar mais padeiro, e assim por diante.

Está havendo polêmica aqui de querer usar o dinheiro só para pagar os 3 bilhões de juros ao Governo Federal da dívida do Município e aplicar de maneira estatal. Também não quer que aplique em estádio. Às vezes um indivíduo com filosofia liberal lutando com unhas e dentes para não ir um centavo para a empresa privada. Por que isso? Quer dizer, o Estado tem de assumir todas as funções? Então, as empresas privadas também têm seu espaço na economia, seu papel. Por que pessoas que sempre defenderam a iniciativa privada agora defendem o dinheiro aplicado em empresa estatal.

Todos falamos que os impostos são altos. Na hora em que reduz, o indivíduo é contra? Por quê? Então, para encerrar, quero dizer que o projeto é muito positivo para São Paulo. Têm países que fazem guerra para sair da crise econômica. Eles fazem guerra para estimular a indústria da guerra. Eles fazem canhões e aviões de guerra. Aqui, não, é uma aplicação para induzir o desenvolvimento em todas as áreas em torno de um acontecimento que é admirado no mundo inteiro, como disse o Secretário Tadeu. Há bilhões de telespectadores e têm desdobramentos positivos para a cidade. Não é apenas para a zona

Leste, mas também para a cidade e para o país.

Fala-se da disputa entre clubes, mas isso é pequeno perto do que está sendo discutido. Quero dizer de maneira consciente defendemos esse projeto. Os vereadores que o aprovarem estão tomando uma atitude em defesa do interesse público.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Tem a palavra o nobre Vereador Ítalo Cardoso.

O SR. ÍTALO CARDOSO – Bom dia, senhoras e senhores. Quero saudar os vereadores, na pessoa do presidente Gilson Barreto; nosso sempre vereador Toni Curiati. Esta Casa em alguns momentos é difícil a gente entender. Primeiro, a necessidade do estádio. Defendo o estádio porque gosto de futebol; porque sou corintiano; porque acho que a zona Leste merece um espaço; porque acho que o Governo tem de investir em cultura, esporte e lazer. Às vezes, vemos as comparações de que está fazendo um estádio, mas não faz hospital; que está fazendo estádio, mas não fez cemitério. Como se o estádio fosse a última coisa da vida, mas é tão importante quanto. Quero ter teatro, esporte, hospitais, tudo.

Começa a me dar uma inquietação porque na fala do Executivo quando aparecem os números soa – não estou dizendo – como uma espécie de chantagem. É preciso deixar bem claro para a cidade que independente da Copa do Mundo a zona Leste e São Paulo precisam desse desenvolvimento que está sendo colocado. Independente da Copa do Mundo, São Paulo precisa modernizar o seu transporte; independente de Copa a zona Leste tem desde 2001 – aprovado por esta Casa – um plano de incentivo ao desenvolvimento da zona Leste.

Acho que esse deveria ser o patamar de saída. Vamos colocar para valer, para funcionar esse projeto porque é uma região que tem mais de um terço da população da cidade, que tem de atravessar toda a cidade para vir atrás de emprego aqui, em Pinheiros, na zona Sul. É uma região que tem potencial para crescimento, diferente de outras regiões da cidade.

A zona Sul, hoje, tem de desmanchar um pouquinho do concreto que tem, para colocar umas árvores. A zona Norte tem de ter preservação de nossa Cantareira, para poder

garantir que teremos ar para respirar. A zona Leste, pelo contrário, precisa e tem espaço para crescimento. Acho que isso tem de ser um patamar. Porque, senão, vai ficar parecendo o seguinte: ou tem a Copa do Mundo ou não tem nada. E não pode ser essa lógica.

Tendo ou não a Copa do Mundo, tem de ter o Metrô integrado com o trem, tem de ter o Metrô integrado com o ônibus. Tendo ou não a Copa do Mundo, tem de ter expectativa de criação de emprego na zona Leste, porque é onde pode ter emprego criado na Cidade de São Paulo. Tendo ou não a Copa do Mundo, tem de ter, na zona Leste, a sua vocação direcionada para o tipo de emprego que ela pode ter: terceiros, comércio, indústria. É uma região que tem de ser dotada, por exemplo, da infraestrutura alfandegária, aduaneira, para poder garantir que seja, realmente, um ponto de entrada e saída da Cidade de São Paulo, porque, senão, ficaremos nesse negócio. Parece o seguinte: ou vem a Copa do Mundo ou estamos lascados.

O Presidente do Corinthians já disse: o estádio vai surgir. O estádio vem com 45 ou 70 mil lugares. Até porque, de tudo que estamos tratando aqui, do ponto de vista do investimento da Prefeitura, para acontecer a Copa do Mundo em São Paulo, se não houver a contrapartida do Corinthians para ter o mínimo do que está se falando, não adianta, porque, então, tem de dobrar a conta da Prefeitura.

Concedo um aparte ao nobre Vereador José Police Neto.

O Sr. José Police Neto – Nobre Vereador, temos convocada sessão extraordinária para, agora, às 10h. Agora, são 10h02.

Portanto, peço licença para solicitar ao nosso Presidente a suspensão dos trabalhos, nesta audiência pública, por cinco minutos, para que possamos abrir e suspender a sessão extraordinária em plenário, e voltarmos para esse debate importantíssimo.

O SR. ÍTALO CARDOSO – Só quero concluir, dizendo que essa é a importância desta Casa: ela tem de discutir tudo isso e pode ficar até meia-noite trancada para discutir o Dia do Orgulho Heterossexual. É por isso que esta Casa é tão importante!

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto - PSDB) – A pedido do nobre Vereador José Police Neto, os trabalhos serão suspensos por cinco minutos.

Estão suspensos nossos trabalhos.

(Pausa no áudio – suspensão)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto – PSDB) – Reabertos os trabalhos. Convido os membros da Mesa para tomar seus assentos, e os amigos presentes também.

Nós temos cinco inscritos. Os Secretários vão falar no final. Então, nós vamos passar a palavra ao primeiro inscrito, Sr. Lourivaldo Delfino.

O SR. LOURIVALDO DELFINO – Bom dia, pessoal. Meu nome é Lourivaldo, sou presidente da Associação do Riacho dos Machados e estou aqui para falar que sou contra esse projeto. Na verdade, estou numa luta no córrego Riacho dos Machados há dois anos. Qualquer pessoa que colocar o meu nome no Google vai entender, vai verificar: sou uma pessoa que pega no pé dos vereadores; cobra e, mais do que isso, há dois anos, todo final de semana fazendo vídeos e colocando a nossa luta na internet.

Hoje estou aqui assistindo com muita tristeza colocarem dinheiro público, incentivos fiscais para o Corinthians. Você não vê incentivos fiscais para áreas de enchentes, que é onde eu moro, onde houve 13 enchentes consecutivas; vocês não veem incentivos fiscais para a habitação; não veem incentivos fiscais para a saúde; não veem incentivos fiscais para nada, mas para o futebol... Vale dizer que essa Copa do Mundo é a cada quatro anos; as enchentes de São Paulo são todo ano; são estradas paradas; prejuízo para São Paulo.

Eu faço aqui um protesto. Peço até desculpa para os vereadores, porque aqui, o fato é que nós, do Riacho dos Machados estamos aguardando uma obra e numa briga feia, lá na região, porque não estamos vendo nada acontecer. Agora, dois anos numa luta e ainda não temos uma licitação. O Corinthians em quatro meses tem uma licitação, e está todo mundo

aqui querendo, a maioria. E eu nunca vi na história deste país, vereadores do próprio partido votar, um contra, outro a favor; gente se abstendo; articulações. É muito fácil falar. Poucos sabem, porque a imprensa não divulga, mas hoje, por exemplo, temos aí o salário dos vereadores aqui na conta da Câmara, que este mês completa 1.250.000 reais. Se vocês somarem 10 jogadores que estão hoje “de ponta” no Brasil, mais os 50 vereadores que hoje, só com doações somam mais de 100 milhões... Dou um exemplo clássico: a Parada Gay, agora, rendeu para São Paulo 180 milhões.

Dinheiro público não é para ser usado em obra particular. Dinheiro público é para ser usado para o povo – transporte, cultura, saúde, para áreas de risco. Os mesmos vereadores que estão aqui, em 2010 votaram pela redução de verbas para áreas de risco. E eu fui vítima de enchente; São Paulo foi vítima de enchente; o Ceagesp, nossa comida, deu 7 milhões de prejuízo. E cadê o incentivo fiscal para fazer ao Ceagesp, para a nossa comida? Cadê a hipocrisia das pessoas que, em vez de falarem na essência, só falam na aparência?

Gente, eu falo de coração porque nós, do Riacho dos Machados, somos um povo que já está há 40 anos na luta e há dois, ininterruptamente, pedindo socorro aos vereadores, aos deputados, aos senadores, ao prefeito. É muita articulação em nome de um evento que só vai acontecer de quatro em quatro anos, mas muito mais do que isso: cadê a nossa faculdade da Jacu-Pêssego? Cadê os nossos filhos, as nossas creches? Cem mil crianças abandonadas porque não têm creche! Cadê, hora de pico, o recorde em tráfego... Você que é rico ou pobre, não importa; na hora do sufoco é todo mundo igual. Está todo mundo preso nas enchentes, preso no trânsito, preso na vida, por que? Porque ninguém faz incentivos fiscais para o que deve ser feito. E a Copa, gente, é de quatro em quatro anos. Até uma Parada Gay, que é todo ano, é muito mais investimento do que essa Copa. Porque ela também gera lucro para São Paulo. E não estou aqui fazendo apologia a este ou aquele; é um evento. É direito. E na qualidade gestor, ninguém está preocupado com este ou aquele sexo; está preocupado em gerar receita para nós, os trabalhadores, os moradores, o povo de São Paulo.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto – PSDB) – Próximo: Sr. Eduardo Pinheiro Borges, vice-presidente do Fórum para o Desenvolvimento da Zona Leste.

O SR. EDUARDO PINHEIRO BORGES – Bom dia a todos. Como foi dito, sou vice-presidente do Fórum para o Desenvolvimento da Zona Leste e da Associação de Lojistas e Moradores XV de Novembro.

Em primeiro lugar, acho que devo me posicionar que somos a favor deste projeto, sim. Por quê? Porque, na verdade, estamos cansados de reclamar por tudo aquilo que a zona Leste precisa. Eu ouço a palavra de todos os vereadores, do Secretário, de tudo o que temos comentado, discutido por duas décadas, pelo menos, em que eu me considero ativo. Nos últimos 10 anos, o que mudou na zona Leste para nós? Mudou a construção da Radial, na qual houve um envolvimento pessoal da população, que foi liderado, começado comigo, com o Padre Rosalvino que ali se encontra, e com milhares de pessoas.

Em todos esses anos, na zona Leste também tivemos a Jacu-Pêssego, que ligava canto algum a lugar nenhum e que hoje é uma importante via e não pertence mais a Itaquera. Itaquera, a zona Leste era isolada pela linha do trem e hoje é isolada pela Jacu-Pêssego.

E o que vem o Corinthians fazer em tudo isso? – para discutir o restante. A verdade é que o Corinthians é, sim, a mola propulsora. É o catalisador, como foi dito na última audiência pública. É o modo de despertar para a zona Leste tudo aquilo que a cidade tem que devolver. Lembrando que a zona Leste, na verdade, não está aqui recebendo da cidade de São Paulo esses incentivos e essa melhora, aliada a todos os investimentos. A zona Leste está dando para São Paulo essa possibilidade de resolver o problema de transporte, de logística, de viário – como muito bem colocado – com prazo determinado, dado.

Com isso, Srs. Vereadores, deixa-se muito claro que nós precisamos, sim, desses investimentos diretos, já prometidos. Mas precisamos muito mais, para que a zona Leste possa dar para esta cidade a solução dos problemas que existem. Portanto, esse investimento,

apesar de 420 milhões serem considerados como valor de investimento para o Corinthians, mas são necessários bilhões, lá dentro, para ser colocados. O que nós colocamos a vocês, digo que quase de joelhos, o pedido de que entre esse dinheiro para que sejam feitas essas obras. Vocês têm, sim, a obrigação até de fazer com que as outras obras sejam executadas; com que a melhora do viário estrutural seja atendida, que é outro grande problema. Se não, o próprio estádio do Corinthians pode vir a se tornar um problema maior ainda para a região, porque já não anda, não circula, como já foi falado por todos.

Esta sim é a verdadeira desculpa para que o Poder Público faça a obrigação de devolver para a zona Leste tudo aquilo que ela tem dado para a cidade de São Paulo - pois fornece mão de obra, trabalho -, capacitando, fixando as pessoas que lá trabalham e necessitam deste emprego para sobreviver. Devolver lazer, cultura, saúde, devolver tudo através dessa “desculpa” entre aspas, para que se justifiquem os investimentos que são prometidos por tantos anos.

Obrigado a vocês por essa acessibilidade e já agradeço por todos os outros investimentos que, obrigatoriamente, devem acompanhar esse. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto - PSDB) – Registro a presença dos nobres Vereadores Paulo Frange, Juscelino Gadelha, Roberto Tripoli, Líder do Governo, Dalton Silvano, Vice-Líder do Governo; Wadih Mutran, membro da Comissão de Trânsito, Transporte, Atividade Econômica, Turismo, Lazer e Gastronomia, e Claudio Prado.

Tem a palavra o Padre Rosalvino, da obra social Dom Bosco.

O SR. ROSALVINO – Bom dia, gente querida. Simbolicamente, tiro o meu chapéu para todos vocês, porque, sendo inteligente, ninguém mais tem de ser contra o estádio, contra o Corinthians nem contra a Copa do Mundo. Vamos progredir, vamos evoluir, gente!

Todas as necessidades de uma sociedade, de uma cidade, o Poder Público tem de dimensionar. O Poder Público tem de se debruçar, por exemplo, sobre o problema dos córregos, das vias, dos hospitais, etc.

Pelo amor de Deus! Como sacerdote que sou e como formador de opinião e educador da nossa zona Leste, por ela, luto de pé, de joelhos e até deitado e, se preciso, até por meio de guerra também. Falo isso como sacerdote, com toda a minha humildade.

A palavra diz que não só de pão vive o homem. Quem disse isso foi o filho de Deus, que veio ao mundo para sanar todas as carências. Para mim, palavra é cada cidadão da zona Leste: é uma criança, um adolescente, um jovem. Aliás, trago o grito da nossa juventude, porque, tenho certeza, quem mais se beneficiará será essa multidão de juventude da zona Leste, que nunca teve voz ou vez. Por isso que, por eles, grito nesta Câmara e peço a vênica de todos os Vereadores e a do meu querido Secretário Cintra, que é o Secretário desta Copa.

Hoje mesmo li no *Estadão* que a Fifa está preocupada com isso e aquilo. Pelo amor de Deus, quem está preocupado somos nós os moradores da zona Leste, que seremos os beneficiários. A História vai nos julgar e nos dizer onde estava a razão, o desenvolvimento e o progresso.

Vocês já me viram dando bênçãos ao estádio, ao time do Corinthians e até de metralhadora já apareci: o “padre Che Guevara da zona Leste”. Tantas coisas que já vi e pelas quais já passei. Agora há pouco mesmo viemos da Tupi, de onde me fizeram a mesma pergunta: “E o estádio do Corinthians, padre?”. Gente, vamos parar de perguntar. Desculpe, eu não quero desdizer a palavra do nosso irmão que falou sobre o córrego, mas vamos ser inteligentes, nobres, cavalheiros e nos dar as mãos. Vamos ajudar na luta desse irmão também, mas, pelo estádio e por toda essa mudança que vai ocorrer na zona Leste, vamos nos unir, vamos nos dar as mãos e vamos dizer sim. Se ontem já foi dado um sim, com certeza o segundo também será dado. Então, vamos à luta.

Agora, vamos fiscalizar. Vamos observar onde vai ser aplicado esse dinheiro. Vamos acompanhar. Vamos estar de olho em cima disso, com certeza. Inclusive, esses dias mesmo eu conversei com a Odebrecht e me senti até humilhado, porque alguém me pediu para eu arrumar um hotel para uma pessoa se hospedar de uma maneira nobre e digna, para

ter uma boa alimentação. Procurei muito nas nossas ruas, nos nossos espaços e, infelizmente, não tive como indicar um espaço adequado para hospedar um cidadão na zona Leste, na região de Itaquera. Fiquei humilhado, fiquei quieto.

Temos certeza de que, com tudo o que está sendo anunciado, a zona Leste, em especial, Itaquera, será outra comunidade e coletividade, educando, cuidando da saúde e do transporte. Ninguém tem uma única necessidade como ser humano. Tenho 70 anos, mas se a bola rolar, vou correr atrás dela. O que vale é alegria, entusiasmo, fé e bem de todas as coletividades. Não estamos pleiteando benefícios apenas para Itaquera, mas também para as zonas Norte, Oeste e outros locais. Vamos aplaudir, e quando chegar benefícios para outras áreas, vamos também aplaudir e nos unir. Prego aqui a comunhão, a união de todas as lideranças e forças.

Srs. Vereadores, se errarem, na votação de amanhã, a sociedade vai julgar V.Exas., e nós, da zona Leste, não vamos perdoar, independentemente de bancadas, siglas e partidos. Agora o bem é comum, da comunidade, das famílias da zona Leste. Esse é um apelo que trago com todo meu carinho e respeito. Que Deus escute esse meu grito, e tenho certeza de que onde Ele pôr a mão, não adianta ninguém tirar. Ele tem o poder de dar a benção. Temos certeza de que vai vir a Copa e esse estádio. Vamos sorrir, muito felizes e alegres, aplaudindo cada um dos Vereadores, Secretários, Governos e os três poderes. Deus seja bendito para sempre. Amém. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Tem a palavra o Sr. Salim Curiati.

O SR. SALIM CURIATI – Sr. Presidente, tenho muita honra de usar esse microfone. Cumprimento os parlamentares presentes, na pessoa de V.Exa. Rendo as minhas humildes homenagens aos Srs. Secretários. Saúdo o público presente em nome do maior benemérito da cidade de São Paulo, não apenas da zona Leste, na maior obra social, a D. Bosco. Estou falando do Padre Rosalvino, a quem temos muito orgulho.

Padre Rosalvino, vou me permitir ousar discordar de suas palavras e também em

parte dos Vereadores presentes. Não estou discordando do mérito da zona Leste, que merece transporte. Nesses seis anos que deixei esta Casa, tenho visto o transporte deteriorar-se lá, mesmo com um plano de melhoramentos e incentivos já aprovados, nesta Casa, por três vezes, em 2001, 2008 e 2009. Vejo motoristas e cobradores de ônibus sendo demitidos, e veículos serem substituídos por biarticulados e triarticulados, por levarem um motorista e um cobrador. O povo está sendo carregado, na condução, como sardinhas em lata. Tenho visto isso nas ruas. Quando saí desta Casa, há seis anos, havia 9 mil ônibus. Hoje há 6 mil. As irmãs do Santa Marcelina estavam com pires, nas mãos, desesperadas, por não terem como pagarem a limpeza do hospital. Esses problemas, que acompanho, como cidadão, na sociedade civil, são também observados por muitos Vereadores.

Em todos os anos, parlamentares prometem e têm vontade de cumprir o que foi dito, sanando a carência da população da cidade de São Paulo, das zonas Norte, Sul, Leste e Oeste. Concordamos com isso. Contudo, discordo desse projeto aqui, por não ser da zona Leste, do povo mais carente, Padre Rosalvino. Ele tem um nome, Norberto Odebrecht. Ninguém sabe quem vai construir um estádio de um bilhão de reais? Quem está ganhando 450 milhões de reais da Prefeitura é essa construtora. Será que só eu sei disso? Será que a isenção fiscal de 5%... Aliás, o povo que paga IPTU pode ver essas coisas. Aliás, todos pagam IPTU caro. O Vereador Goulart, membro da CPI das áreas públicas comigo, também falou sobre esse projeto e viu boa parte das irregularidades contidas nele. O IPTU é caríssimo, repito, mas a Norberto Odebrecht vai ter 5% descontados do seu faturamento de um bilhão de reais, além dos 420 que a Prefeitura vai dar.

E porque precisa do Odebrecht? Porque precisa desse projeto, se tem um projeto de melhoramentos já para a zona Leste? Ora, mas para melhorar o transporte da Radial. Então porque nesta semana consta no Diário Oficial o Sr. Prefeito tirando 40 milhões de reais do dinheiro para melhorias da zona Leste? Porque senhores? Essa verdade que temos de falar aqui. Sob o escopo do Corinthians, sob o escopo do futebol, do povo sofrido, dos problemas do

povo, nos colocamos aqui, queremos transmitir imagem, que dando 450 paus, 450 milhões para a Odebrecht, não é para a zona Leste. É para a Odebrecht, porque do lucro da Odebrecht não abro um centavo. Ou tem um representante da Odebrecht nessa audiência pública. Onde está o maior interessado? Quem é o maior interessado? Quem vai ganhar um bi na parada? Cadê alguém da Odebrecht que vai fazer o estádio? Cadê alguém do Corinthians aqui para representar para dizer o que aconteceu com o terreno que foi dado em 1988 e até hoje não teve uma contrapartida cumprida. Sabe o que aconteceu com essa lei? Não pode construir no terreno do Corinthians. E não sou eu quem sei não, Padre Rosalvino. O nobre Vereador Paulo Frange esteve comigo em uma CPI, Vereador Goulart, está no site da Câmara Municipal de São Paulo, na página 12, inclusive que vai dizer que a revogação é automática. E hoje pela lei 8666/93, a lei de licitações, não pode, pelo Art.17, ceder um terreno sem licitação, sob pena de incorrer o Art. 89, que é crime de responsabilidade. Não pode ceder ou emprestar terreno. Está revogado. E os senhores vão desrespeitar a própria CPI desta Casa? Assisti o ex-Vereador José Mentor, então líder do Governo, tenho muito orgulho de ser seu colega, dizendo que esse solo aqui custou sangue. Que essa democracia custou sangue. E não quero ver nesses seis anos que tenho lá fora, vi o primeiro setor atuando, dinheiro público para o governo. Segundo setor atuando, dinheiro privado, para o setor privado. O terceiro setor, Padre Rosalvino, representando a sociedade civil se dedicando para o público. E esse projeto cria o quarto setor, meu dinheiro público para a iniciativa privada. Não é para povo da zona Leste e peço que os senhores atentem a legalidade que estou afirmando. Tanto da irregularidade dos terrenos quanto da absoluta necessidade de licitação para essa área e peço que atentem, ao voto que o nobre Vereador Aurélio Miguel, absolutamente transparente, licito e lúcido colocou para V.Exas. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Com a palavra o Sr. José Carlos, do Jornal de Itaquera.

O SR. JOSÉ CARLOS GUTIERREZ – Sou Jornalista, escritor, tenho lá o Jornal de

Bairro, luto mais de 30 anos por Itaquera, por lá passam todas as reivindicações e transformamos em escrito o que se fala. Depois que o Padre Rosalvino e o Eduardo falaram acredito que não tem muito a falar. Apenas concordar com o que dizem e também contestar. Acredito, ser meu direito. Existe um processo que se chama capitalismo, sistema que não se pode breca no progresso. Acredito que o Coringão irá trazer progresso para Itaquera, como trouxe tantas outras reivindicações feitas pelo povo, Metrô, da qual fui presidente na época, a luta, queremos Metro, da instalação da Universidade, terreno do Gazarra que faliu. É importante que tenhamos a compreensão de que existe uma qualidade que nos seres racionais, que é a faculdade do aperfeiçoamento e da evolução dos fatos e das instituições.

Tudo que vem para Itaquera – e agora o campo do Corinthians – trará progressos e, obviamente, haverá necessidade de infraestrutura adequada em todos os níveis. Por isso, que seja bem vindo e parabéns aos Vereadores que lutam e se somam aos nossos esforços no sentido de melhorar o bairro e, conseqüentemente, tornar sua população mais feliz, com qualidade de vida.

E, por favor, não deixem de ler o Itaquera em notícias. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Registro a presença do nobre Vereador Goulart e da nobre Vereadora Edir Sales.

Antes de passar aos componentes da Mesa para darem suas respostas, temos três Vereadores para se pronunciarem: Wadih Mutran, Dalton Silvano e Senival Moura.

Ontem, fiz uma manifestação na tribuna da Câmara Municipal e o PSDB vai votar a favor desse projeto. Votei em primeira, ontem, mas com uma condição: a Prefeitura tem dois meses para publicar o edital no sentido de que as empresas comerciais ou industriais possam apresentar seus projetos para construir e receber incentivos para criação de empregos.

Essa lei foi criada em 2001; em 2007 foi revista e, se não me engano, em 2009 também. Saiu edital alguns anos atrás, quando 10 concorreram e não tiveram condições para prosseguir, então, não foi atendido. Temos de condicionar esse edital.

Portanto, quero uma resposta do Sr. Secretário Marcos Cintra, e também do Sr. Secretário Adjunto, a respeito desse compromisso. Já tivemos contato com o Sr. Prefeito e ele nos disse que é viável assumir, sim, esse compromisso. Se não tivermos, sabemos que é necessário, a Prefeitura não colocará nenhum dinheiro para o Corinthians. O clube, com ou sem ajuda, construirá o estádio para 45 mil pessoas. Vai levar 60 com esse benefício e terá descontos em tributos.

Então, é melhor não fazer e nunca ter nada ou deixar fazer e, posteriormente, a Prefeitura usufruir. Quem não conhece a zona Leste, quem não conhece Itaquera não sabe das dificuldades daquela região. Um local que ninguém queria sequer passar perto. O Corinthians foi para lá e, hoje, os imóveis estão legalizados já. Corinthians pode construir.

Ninguém é irresponsável. Não estou defendendo o Governo não, nem defendendo o Corinthians, São Paulo ou o time que for. Mas temos de conhecer a realidade: trará, sim, desenvolvimento.

O governo do Estado investirá 300 milhões em melhorias. É desenvolvimento, é uma oportunidade. Não estou preocupado com a Copa, se é São Paulo, se não é. O que precisamos é de desenvolvimento.

O que vai para a zona Leste é sempre o que não presta: lixão, pegar área de 50 mil metros para fazer esquema de zoonoses. Tudo que não presta, que não tem onde por, vai para a zona Leste. Temos batido muito nesse ponto.

Temos os bolsões industriais aprovados por esta Casa, criados há nove anos, reestruturado. Portanto, temos um compromisso, feito em audiência pública com a Associação das Indústrias de Itaquera e com a OAB. A audiência foi feita nesta Câmara, no plenário, e esse é o compromisso.

Hoje há diversos Vereadores que estão de acordo em: se não houver o compromisso do edital, nós vamos postergar esta votação, votar nós vamos, mas tem que assumir esse compromisso que é um direito do cidadão, é um direito das empresas, é um

direitos daqueles que realmente começaram a desbravar Itaquera e hoje estão à margem desse processo e nós não podemos, nesta oportunidade que nós temos, deixar de garantir esse direito dos cidadãos daquela região, dos desbravadores daquela região.

Então, nobres Secretários, essa é a nossa condição e nosso compromisso. Tenho certeza de que os Vereadores estão sensíveis a essa votação, mas nós precisamos condicionar isso.

Quero chamar o Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, Vereador Antonio Carlos Rodrigues.

Quero informar que está marcada a sessão extraordinária, que foi aberta e foi suspensa até 11h para darmos continuidade aqui. Às 11h precisamos encerrar para retomar os trabalhos.

Vou passar a palavra, primeiro, e quero que os Vereadores que forem usar a palavra sejam breves, não três minutos, mas o mínimo possível. Tem a palavra o nobre Vereador Wadih Mutran, membro da Comissão de Trânsito, Transporte, Atividade Econômica, Turismo, Lazer e Gastronomia.

Quero anunciar a presença do Vereador Quito Formiga,

O SR. WADIH MUTRAN – Bom dia a todos membros da Mesa, bom dia senhores e senhoras.

Para falar sobre esse projeto precisaríamos horas e horas para dar uma explicação justa. Quero dizer que quero parabenizar todos aqueles que são a favor do projeto e todos aqueles que são contra, porque se todos fossem iguais seriam iguais ao Wadih Mutran, torcedor da Portuguesa, nós todos aqui estaríamos torcendo, ou São Paulo inteiro estaria torcendo para a Portuguesa, mas como nós temos pensamentos diferentes, cada tem o seu clube do coração, cada um tem aquele que torce, cada um faz aquilo que a sua cabeça comanda. Portanto, acho até bom a Câmara Municipal fazer essas audiências públicas porque cada um tem o direito de vir aqui e expor a sua opinião.

O que não tem condições é de concordar com pessoas que vêm aqui e ao falam a realidade do projeto. Se todos vocês conhecessem o projeto, quando eu estou falando vocês saberiam se eu estou falando a verdade ou não, se aquele que falou anteriormente está falando a verdade ou não, quem falou contra e quem falou a favor está falando a verdade ou não. Audiência pública é para esclarecer. A pessoa vem aqui porque está dando dinheiro para o Corinthians. Não está dando dinheiro nenhum para o Corinthians. É o projeto da zona Leste. Há interesse de construir o estádio para a Copa do Mundo. Cada clube que tiver o interesse de se inscrever e ter condições é só inscrever, falar na FIFA e dizer: “Eu vou fazer também um campo na zona Leste para a Copa do Mundo”. Desde que a FIFA aprove a construção do estádio lá ele terá financiamento para compra do terreno e financiamento para construção do estádio, mas não é dinheiro da Prefeitura não, ai ser criado o CID, onde a população, os comerciantes vão comprar e vão receber após dez anos. Mas ninguém fala que se for o estádio para lá, todas as empresas poderão receber benefício para construção de novos prédios, novas residências, novo comércio lá na zona Leste, onde vai criar milhares de empregos, vai valorizar a zona Leste que hoje não tem valor nenhum. O imóvel na zona Leste hoje, 90% não paga IPTU porque vale menos que 92 mil reais e a Câmara Municipal de São Paulo, o Prefeito da época deu que até o valor de 92 mil reais todos têm isenção do IPTU. Portanto, nós sabemos que todos esses IPTUs, quando chegar na hora de pagar esse CID, nós estaremos recebendo, no mínimo, 90% a mais do que aquilo que se recebe lá na zona Leste. Cada um tem de ter o conhecimento que é o crescimento do bairro. Nós tivemos o ex-Prefeito Maluf que iniciou a Radial Leste. Depois, tivemos a Marta que também fez vários quilômetros na zona Leste, na Radial Leste.

A ex-Prefeita Marta fez incentivo fiscal – quem não conhece – chamando os empresários para ir a zona Leste, isentando pagamento de IPTU para que as empresas não fossem para fora da cidade de São Paulo. Isso é um belo trabalho também de Prefeito ou de Prefeita.

Nós, Vereadores, somos contra aquilo que não é bom para a cidade de São Paulo, os 55 Vereadores são assim, mas aquilo que é bom, na época, eu não tive partido, votei a isenção de IPTU por 10 anos na zona Leste para as empresas que fossem para lá criar emprego para a aquela gente toda.

O meu tempo está terminando e não quero passar no tempo de ninguém. Não dá para explicar tudo, mas não entra nesse problema de dizer que está tirando dinheiro da saúde, da creche. Não está tirando dinheiro de lado nenhum. O orçamento será dividido exatamente como foi todos os anos. Não vai estar no orçamento dinheiro para a construção do estádio do Corinthians.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Obrigado.

Tem a palavra o nobre Vereador José Police Neto.

O SR. JOSÉ POLICE NETO – Sr. Presidente, gostaria de fazer um apelo. No plenário, suspendemos os nossos trabalhos até às 11h. A reabertura sempre importa em 15 minutos de tolerância. Então, agora faltando próximo de 10 a 15 minutos, teríamos próximo de 20 a 30 minutos dessa que é a 2ª audiência pública.

Se tivermos condições de realizá-la nesse período, permitiria que levássemos esse bonito debate ao plenário também.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Tem a palavra o Sr. Luiz Sales, Vice-Presidente da SP Turismo.

O SR. LUIZ SALES – Bom dia a todos. Agradeço a oportunidade de poder falar um pouco sobre turismo nesta Casa. Esse debate é rico e vou subtrair um pouco da questão do estádio em si e falar um pouco mais de Copa do Mundo especificamente.

Como o Secretário Gilmar Tadeu antecipou, a nossa expectativa é que São Paulo receba, segundo o Ministério do Turismo, 285 mil turistas durante a Copa do Mundo. Temos

algumas peculiaridades com relação à permanência desse turista. Em média, ele fica de 4,8 dias a 11 dias. Essa foi a média na África do Sul.

Apesar da discussão estar em torno do estádio, esse turista não vai se fixar, especificamente, em Itaquera. Então, acho que vale um agradecimento à Itaquera também por permitir que a gente possa realizar a Copa, pois esse turista vai se deslocar por toda a Cidade diluindo o seu ganho. Essa é a característica do consumidor de turismo. Ele não fica apenas em um lugar específico, ele consome a nossa cidade.

São Paulo hoje tem um investimento forte na preparação de mão de obra, GCM já participou de treinamento da São Paulo Turismo, assim como taxistas. Temos o projeto de primeiro emprego, como o Secretário lembrou, o Bem Receber Copa que já está treinando por meio das entidades ABIH, ABLA e Abrasel, uma série de outros segmentos profissionais.

O turismo da cidade de São Paulo se compõe por 42 mil apartamentos, sendo que a média de ocupação dessa hotelaria, em maio último, atingiu recorde histórico de 74,4%, ou seja, é uma média bastante alta.

Temos 32 mil taxistas que não ficam, naturalmente, na zona Leste, mas por toda a Cidade. Há também 12.500 restaurantes.

O que olhamos como principal de Copa do Mundo? Na verdade, para quem trabalha com turismo e para quem trabalha principalmente com posicionamento do destino da cidade de São Paulo, a Copa do Mundo não é um fim, mas um meio, um ponto de apoio que utilizaremos para projetar a cidade de São Paulo na captação de mais eventos, deixando um legado bastante expressivo na qualificação da cidade e na qualificação profissional, com ênfase definitiva na transformação do perfil de consumo da Cidade de São Paulo, que hoje é eminentemente de serviço. E serviço tem a característica de ser basicamente mão de obra intensiva, o que interessa para uma cidade como São Paulo, mormente para a região de Itaquera onde temos quatro milhões de pessoas.

O legado esportivo é importante também, a qualificação das nossas arenas, não só

a que será construída, mas a que está sendo feita hoje no Palestra Itália e o que o São Paulo já anunciou que vai fazer também. Vamos ter um conforto maior nas nossas arenas a partir de então. Teremos mais público, um esporte mais qualificado e um desenvolvimento em todos os segmentos do esporte, medicina esportiva e as melhores práticas que vamos conseguir importar.

Então é importante que tenhamos claro que a Copa do Mundo é importante para a cidade, para o país e, principalmente, porque vai garantir e propiciar que a Cidade de São Paulo possa ter novos e mais eventos a partir de então.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Quero dizer ao Dr. Ronilson Bezerra Rodrigues, Secretário Adjunto da Secretaria de Finanças, que assuma o compromisso do edital sobre o desenvolvimento da zona Leste, que é um compromisso, inclusive, do Prefeito Gilberto Kassab.

Tem a palavra o Vereador Paulo Frange.

O SR. PAULO FRANGE – Sr. Presidente, para fazer uma ratificação, Secretários Ronilson e Cintra, a fala dos senhores, na forma de compromisso para a zona Leste, não tem nenhum valor para nós. Estamos aguardando esse compromisso há muitos anos e sei que está quase saindo. O que queremos é o compromisso que vamos colocar na lei, dando um prazo de 60 dias e que não será vetado. Queremos um compromisso do Prefeito que não vai ter veto. Vamos escrever na lei que queremos um incentivo fiscal para o desenvolvimento da região, indústria, comércio e serviços na forma da lei.

O SR. RONILSON BEZERRA RODRIGUES – Sr. Presidente, só complementando a palestra muito bem realizada pelo Secretário Gilmar Tadeu, de que esse projeto já passou pela Procuradoria Geral do Município, sobre o problema da legalidade e teve manifestação favorável.

Com relação à desoneração pontual, quando o incentivo fiscal é bem feito o

aumento de arrecadação é superior ao impacto negativo. Como muito bem disse o Secretário Gilmar Tadeu, haverá a valorização de toda a região Leste de São Paulo, valorizando seus imóveis, refletindo na capacidade contributiva, no aumento de trabalhadores e da média salarial e, conseqüentemente, no consumo de bens, mercadorias e serviços, refletindo ainda na arrecadação tributária, não só do ISS como do IPTU e do ITBI.

E além do mais, o consumo de mercadoria traz maior valor adicionado para a região. Na realidade é o aumento da cota parte do ICMS. Posso falar para o senhor, porque está sendo gravado, tenho absoluta certeza que o impacto vai ser muito mais positivo, em termos de arrecadação, do que negativo e fora a valorização da região.

Era isso que tinha a dizer, só complementando as palavras do Secretário Gilmar Tadeu. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Tem a palavra o Secretário Marcos Cintra.

O SR. MARCOS CINTRA – Sr. Presidente, quero ser muito breve, mas não posso deixar de fazer alguns comentários acerca de tudo o que foi dito aqui.

Primeiro lugar, o desenvolvimento da zona Leste não é uma coisa desta Administração. O desenvolvimento da zona Leste é um projeto que começou há 30 anos. A Prefeita Luiza Erundina e os Prefeitos Jânio Quadros, Paulo Maluf e Pitta já falavam nisso e a Prefeita Marta Suplicy que, inclusive, aprovou o projeto de incentivos seletivos, o Prefeito José Serra e agora o Prefeito Gilberto Kassab, tanto que ele criou uma Secretaria de Desenvolvimento Econômico, com a missão especial de fomentar o desenvolvimento econômico.

Em algumas regiões da Cidade que por alguma razão mostram desequilíbrio econômico-financeiro. Então, não estamos falando aqui de Corinthians, não estamos falando aqui de esportes, não estamos falando aqui de ajudar a empresa A, B ou C, como eu ouvi aqui de forma irresponsável. Estamos falando num projeto que está na mente, no subconsciente de toda a sociedade paulistana há pelo menos 30 anos e é de Justiça que se faça isso. Uma vez que é naquela região onde se encontra os maiores bolsões de pobreza, miséria, carência de

falta de emprego, desencanto e criminalidade.

Portanto, estamos apenas cumprindo e pagando um débito social muito forte quando fazemos uma ação que tem como objetivo fundamental criar desenvolvimento econômico na região da zona Leste de São Paulo. Daí vem a grande pergunta: será que esses 420 milhões de incentivo, esse jogo de futebol, essa abertura de Copa trará à região o desenvolvimento esperado? Não tenho a menor dúvida que sim. Os Secretários que me antecederam deram dados importantes. Está aqui o Secretário de Finanças, com toda a autoridade que o cargo lhe dá, dizendo que a relação custo benefício deste investimento será positiva para São Paulo.

Não estamos gastando recursos, estamos criando recursos, criando riquezas quando oferecemos esse incentivo à construção de um estádio que será e sediará a maior festa do mundo, que trará para São Paulo toda a atenção de bilhões de pessoas em todo o mundo. Que vai fomentar turismo, atividades econômicas multiplicadoras a partir de quase um bilhão e meio de reais que serão investidos neste estádio.

Não é só um estádio, são os investimentos complementares, são os efeitos multiplicadores que serão gerados, então, tenho absoluta certeza de que este investimento trará um benefício importante para São Paulo.

Para finalizar, quero apenas fazer uma distinção que acho importante e quero destacar: não estamos dando um tostão para esse estádio, que fique isto claro aqui. Não estamos dando um tostão e existe uma diferença que é importante que todos tenhamos absoluta clareza. Isto não é subsídio, não é subvenção, subvenção é o que fazemos na Fórmula I, em que a Prefeitura gasta dinheiro, tira dinheiro do caixa e gasta e tem o seu retorno elevadíssimo. Subsídio é quando nós gastamos para trazer a Fórmula I, quando damos subsídio ao samba, porque é importante trazer o Carnaval para São Paulo.

Neste caso não, estamos simplesmente deixando de receber uma parte de receita tributária que não existiria caso este incentivo não seja concedido. Esta é uma grande

diferença, isto é o que precisamos entender e mais toda a experiência mundial mostra que há grandes investimentos que foram realizados no mundo inteiro e Barcelona é o exemplo mais acabado e mais conhecido disto.

Oportunidades como esta que acontecem uma vez numa geração para um país com o Brasil. Se são bem aproveitadas o efeito é muito benéfico. Isso gera riqueza, emprego, conhecimento, prestígio, turismo, indústria, comércio e é por isto que reafirmo aqui: se trata do cumprimento de uma missão que esta Cidade tem para com a zona Leste. Ela não está pedindo nada, pelo contrário, está nos oferecendo uma alternativa para sediarmos a Copa do Mundo aqui nesta Cidade, com todos estes benefícios.

Digo mais uma vez: não existe plano B, ou fazemos este estádio, sem dar recursos, porém apoiando e dando incentivos, ou não teremos a abertura da Copa em São Paulo.

O SR. ANTONIO CARLOS RODRIGUES (PR) – Brilhante a explanação do professor, mas eu queria levantar dois pontos. Nós tivemos com um grupo de engenheiros e eles me perguntaram: “você acredita em Deus?” Falei, sim, lógico, sou até Católico. Ele falou: “só por um milagre a Odebrecht consegue entregar este estádio no prazo.”

Não fui eu que falei, foram os engenheiros. Até falamos em trazer o Instituto de Engenharia aqui para ver o que eles poderiam falar sobre isso. Disseram que dificilmente conseguiríamos cumprir. O Governo atrasou.

Essa discussão deveria ter sido feita há três ou quatro meses. Temos dificuldade de prazos sim. Também temos dificuldades jurídicas. Dificilmente o Ministério Público vai silenciar. Faltou nas audiências públicas trazer o Ministério Público e o Instituto de Engenharia. Por momento nenhum sou contra, mas gostaria de ouvir o Procurador Geral para ver a legalidade e ouvir o Instituto de Engenharia.

Apenas para acrescentar, porque eu não poderia silenciar após a explanação, porque é fácil explicar, quero ver a parte operacional e a jurídica.

Gostaria que encerrasse, estou preocupado com a abertura da sessão. O

Presidente já veio duas vezes avisar que estamos com o tempo esgotado.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) - Antes de o Secretário responder, passo a palavra ao Vereador Dalton Silvano, Vice-líder do Governo.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) - Obrigado, Vice-líder.

Tem a palavra o Vereador Toninho Paiva.

O SR. TONINHO PAIVA – Bom dia a todos, na pessoa do Vereador Gilson Barreto cumprimento toda a mesa, os presentes, o Padre Rosalvino entusiasta pela nossa região, acredito que não podemos decepcionar principalmente a juventude, na posição em que se encontra e na expectativa que foi gerada na cidade e na zona Leste. Não podemos de maneira nenhuma criar marginalidade. Estaremos dando uma grande oportunidade para a zona Leste hoje com mais de cinco milhões de habitantes, apenas São Mateus tem 1,5 milhão, ao lado do estádio.

De qualquer maneira, penso que há condições, com todos os avanços tecnológicos da construção civil, realizar o sonho da nossa região. É a oportunidade de fazermos uma região planejada, porque a Cidade não teve planejamento. Fazer algo moderno e dar condição favorável à nossa querida zona Leste, que tanto contribuiu para o desenvolvimento do Município, de receber a abertura da Copa do Mundo.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Tem a palavra o Secretário Marcos Cintra para responder ao Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento. Em seguida encerraremos.

Tem a palavra antes do Secretário Marcos Cintra, o Vereador Paulo Frange.

O SR. PAULO FRANGE – É uma pena o Vereador Salim Curiati não estar presente. Mas quero fazer algumas ponderações importantes. Temos responsabilidade nesta

Casa, não há irresponsáveis. Fomos membros da Comissão Parlamentar de Inquérito de Investigação de Áreas Públicas. A área pública do Corinthians estava irregular em 2001, a Comissão foi muito importante para São Paulo, escrevemos no relatório que tínhamos de pedir de volta o referido terreno, porque não cumpria a concessão. Responsabilidade da comissão da CPI dos Vereadores da Casa. Levamos ao Procurador Marrey, levamos à Prefeita Marta Suplicy, tomaram atitude imediatamente, é só ler o processo, Ação Civil Pública. Saiu transitada agora, está aí, a sentença está comigo, na Comissão de Política Urbana a disposição de todos, já tem um Termo de Ajustamento de Conduta de 12 milhões que o Corinthians tem de pagar de contrapartidas naquela região. Portanto, o terreno está absolutamente legal nos termos hoje da Justiça. Tribunal de Justiça, sentença está comigo, está a disposição de todos, vou disponibilizar também no *site* a partir de hoje para que as pessoas possam estar atualizadas. Primeira situação.

A segunda, o Secretário Cintra colocou muito claro de que talvez falte um dicionário para que as pessoas entender o que é incentivo, o que é subvenção, o que é isenção. Aqui nós não estamos dando dinheiro para ninguém. É um certificado que passa a ser descontado em dez anos, a partir da data da entrega do campo apto para sediar a Copa do Mundo. Portanto, é a partir de 2014, até lá é só o papel, é o certificado com risco.

Outra situação, Vereador, nós gostaríamos de deixar muito claro, é muito importante que coloquemos na lei que nós queremos aquilo que o Vereador Gilson tem debatido muito aqui, escrito que em 60 dias o edital sai, caso contrário, nós vamos ter o mesmo problema que já tivemos sempre, esperando. Só tem hoje isenção o Carnaval porque no início de fevereiro descobriram que não tinha CNB e para poder colocar dinheiro para o Carnaval. Aí tivemos que aprovar aqui em menos de uma semana a lei do Carnaval, caso contrário não teria saído. Esse é o momento da zona Leste, colocar isso no texto conforme V.Exa. colocou.

Está faltando também conhecimento, eu vou aqui orientar aqueles que não tem facilidade de ficar procurando, *site* do IBGE, procurem incentivos, 3.314 municípios do Brasil

deram incentivos fiscais no ano de 2009, 66% deles no Sul e Sudeste. São Paulo só perde para o Rio de Janeiro e mesmo assim nós perdemos a Envep, a Nissam, a Ford, a Pansonc, a Kopenhagem e tenho uma lista de mais de 200 que perdemos aqui porque não demos incentivos. Nós vamos perder a Copa do Mundo também se continuarmos nesse discurso de que se tem criança com fome, ao invés de plantar, para poder produzir comida e dar para a criança, mata as crianças. É errado. Nós temos que trabalhar incentivo na forma de investimento. Quanto às discussões judiciais cabe ao Judiciário. Acho que nosso papel aqui é votar e deixa o Judiciário discutir depôs. Aí se tiver sentença favorável ou contra nós cumprimos, sentença judicial não se discute, cumpre-se.

A maior preocupação minha é com relação ao que disse o Vereador Antonio Carlos Rodrigues, que é pertinente, é com relação ao tempo. Acho que valeria sim a pena discutir com o Instituto de Engenharia na Casa, acho que isso é extremamente importante, é de uma responsabilidade muito grande porque os engenheiros, e eu sou médico, é que vão dizer: “Essa obra não cabe nesse tempo”. Por isso acho absolutamente importante ouvir esse pessoal aqui.

O SR. ANTONIO CARLOS RODRIGUES – Nobre Vereador Paulo Frange, o que eu estou falando não é contra investimento, é exatamente do cronograma de obras e o Vereador e Secretário Marcos Cintra falou que já tem parecer da Procuradoria. Então quero acrescentar que quando eu falo em Procuradoria eu falo em Procuradoria da Justiça, não é Procuradoria do Município. Eu acho que nós não estamos definidos. Acho que nada contra escutar o Instituto de engenharia e trazer o Dr. Greia(?) aqui para esclarecer a legalidade. É isso que estou falando, ninguém está se posicionando, e sim para ouvir os dois órgãos que podem atrapalhar e muito a Copa. Nós estamos misturando dois assuntos, Copa com investimento, com isenção de impostos. Nós estamos falando se a Copa vai vingar ou não. Desculpe, eu sei que nós estamos com pressa, mas precisa só acrescentar, Vereador.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Tem a palavra o Secretário Marcos Cintra.

O SR. MARCOS CINTRA – Presidente, eu gostaria só de mencionar que os dois alertas que foram feitos pelo Vereador Antonio Carlos Rodrigues, realmente não podem ser ignorados por qualquer agente público. É possível que a obra não fique pronta em tempo, é possível. Podemos ter algum fato inesperado, alguma questão técnica que surja. Ainda que todas as previsões que estão sendo feitas pelos engenheiros responsáveis pela obra nos garante que o estádio estará pronto no início de 2014, portanto com seis meses de antecedência do seu uso.

Agora eu só queria tranquilizar o Vereador Antonio Carlos Rodrigues dizendo que não estamos misturando não. Só estamos discutindo a Copa porque em realidade estamos pedindo a esta Casa que aprove um incentivo no valor de 420 milhões para a realização desse investimento. Nesse sentido, chamo atenção de que o texto da lei é muito claro. A obra deverá estar pronta antes do início da Copa do Mundo. Será uma obra para a finalidade de ser a sede de abertura desse evento. Na eventualidade de esses fatos ocorrerem, ainda que, provavelmente não devam ocorrer, não haveria nenhuma obrigação da Prefeitura Municipal de São Paulo na emissão do termo de conclusão de obras. Portanto, certificados não teriam validade.

O SR. ANTONIO CARLOS RODRIGUES – Sr. Secretário, não precisa falar isso porque já li o projeto. Estou falando de dois assuntos, e S.Sa. está querendo falar de um terceiro. Sabemos que é só após a conclusão. S.Sa. pode dar aulas na Getúlio Vargas, mas aqui, não.

O SR. MARCOS CINTRA – Nobre Vereador, a impressão que tenho é que V.Exa. não leu o projeto.

O SR. ANTONIO CARLOS RODRIGUES – Eu li e discuti o projeto.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Sr. Secretário, V.Exa. poderá usar a palavra depois que o Vereador Antonio Carlos Rodrigues manifestar-se.

O SR. MARCOS CINTRA – Sr. Presidente, muito obrigado por me assegurar a palavra. Reafirmo que esta Casa não deve se preocupar com as consequências que

poderiam...

O SR. ANTONIO CARLOS RODRIGUES – Não estamos nos preocupando...

O SR. MARCOS CINTRA – Da não conclusão dessa obra. A lei, claramente, torna o incentivo inoperante. Conseqüentemente, não haveria nenhuma consequência, sob o ponto de vista financeiro para a Prefeitura. Com relação à questão legal, temos absoluta convicção do que estamos fazendo as coisas corretamente. A Prefeitura consulta a sua Procuradoria Geral e a sua Assessoria Jurídica. É lógico que é direito de todo cidadão questionar, na Justiça ou em qualquer outro foro, a legalidade de qualquer ato.

Nobre Vereador, na eventualidade de um desses dois fatos ocorrerem, acredito que devemos apenas lamentar. Se isso acontecer, a cidade de São Paulo estará perdendo. Isso não será motivo de alegria para ninguém, como parece ser para alguns que estão aqui se manifestando.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Tem a palavra o nobre Vereador Antonio Carlos Rodrigues.

O SR. ANTONIO CARLOS RODRIGUES – É motivo de tristeza, por incapacidade de a Prefeitura não ter começado esse episódio antes. Estão atrasados. Quem está falando isso são os engenheiros. Eu, em momento algum, afirmei nada. Falei em trazer o Instituto da Engenharia e o Procurador Geral da Justiça. Não estou afirmando nada.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Vou encerrar os trabalhos.

O SR. AURÉLIO MIGUEL – Sr. Presidente, antes de V.Exa. encerrar os trabalhos, gostaria de fazer apenas uma pergunta. Há um termo de ajustamento de conduta. Deveriam ter sido pagos 12 milhões, a(?) um valor estabelecido. Gostaria de saber se o Corinthians(?) já pagou o valor, e já foi homologado o termo de ajustamento de conduta.

O SR. GILMAR TADEU(?) – Quanto a isso, tenho conhecimento de que não foi homologado ainda.

- Manifestações fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Vou passar a presidência ao nobre Vereador Antonio Carlos Rodrigues, Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, para ouvir S.Exa. e encerrar esta audiência pública.

Muito obrigado.

- Assume a presidência o Sr. Antonio Carlos Rodrigues.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Carlos Rodrigues) – Tem a palavra o Sr. Secretário Gilmar Tadeu.

O SR. GILMAR TADEU – Vou abordar aqui os assuntos que não foram ainda tratados pelos demais colegas da Prefeitura. Primeiro, é claro que a zona Leste tem sempre a necessidade de desenvolvimento e crescimento. Há uma demanda presente ao longo desses 30 anos. O que temos pela frente é uma grande oportunidade, ou aproveitamos ou deixamos passar. É claro que continua sendo prioridade importante o desenvolvimento na zona Leste.

Mas nós temos pela frente uma grande oportunidade, por esse grande evento internacional, de São Paulo se colocar de forma protagonista nesse grande evento; vamos propiciar também para a zona Leste e para São Paulo saltar para uma posição superior, tanto em termos de desenvolvimento, de infraestrutura, de emprego e de qualidade de vida.

Então, acho que essa que é a questão. Não é um problema como se fosse uma imposição só desse momento. É que existe uma oportunidade que devemos aproveitar. Acho que isso é uma outra ponderação que gostaria de fazer aqui em relação ao debate que foi feito até agora.

O problema se trata mesmo é de um incentivo. É como as outras. A gente relatar as outras leis de incentivo para as outras áreas, tanto do Governo Estadual como do Governo

Federal, não houve diminuição de receita. Ao contrário, ao longo do tempo, com o crescimento econômico, com a indução do crescimento, você tem um aumento também da receita. Então, o Município se beneficia disso, tanto em termos da região como numa movimentação de consumo na Cidade.

Então, eram essas considerações que eu queria fazer, que não foram feitas até então e agradecer aí a colaboração de todas as opiniões dos Vereadores, as dúvidas, os questionamentos, que são importantes no sentido de aprimorar o projeto e também dar um rumo mais correto para o debate.

Muito obrigado a todos.

O SR. SENIVAL MOURA (PT) – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Carlos Rodrigues - PR) - Antes de encerrar, eu gostaria de passar a palavra para o nobre Vereador Senival Moura.

O SR. SENIVAL MOURA (PT) – Sr. Presidente, eu já havia me pronunciado no início da audiência pública, mas, depois que ouvi a fala do ex-Vereador Salim Curiati, não posso me calar. O Vereador Salim Curiati disse que a população da zona Leste não sabe que o dinheiro vai ser para a Odebrecht.

O povo da zona Leste não comunga com o pensamento do Vereador Salim Curiati, em hipótese alguma. (Palmas) Sabe que a zona Leste vai receber investimento. Isso está claro.

Uma outra inverdade que disse aqui o Ex-Vereador: que, seis anos atrás, o sistema de transporte operava com 9 mil ônibus. Não é verdade isso. Anteriormente, há dez anos, sim, com ônibus velho, sucata. Há seis anos, não. E hoje, os ônibus são muito mais novos; na data que ele está dizendo, transportava 3 milhões de pessoas e hoje transporta quase dez milhões e hoje a frota é de 14 mil ônibus, um pouco mais de 14 mil ônibus.

Então, não é verdade aquilo que anunciou aqui o ex-vereador Salim Curiati.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Carlos Rodrigues) – O último Vereador inscrito é

Aurélio Miguel. Em seguida, vamos encerrar os trabalhos.

Quero avisar ao nobre Vereador e Secretário que quem preside esta audiência pública é o Presidente da Comissão de Finanças. Quando você falou que eu não estava presidindo, eu não estava presidindo, a gentileza que eu fiz para o nobre Vereador. Mas, de direito, quem preside é o Presidente da Comissão de Finanças. Você, como professor e como ex-Vereador e atual Vereador, devia saber disso.

O SR. GILSON BARRETO - Sr. Presidente, só para registrar que é reunião conjunta da Comissão de Trânsito, Transporte e Atividade Econômica e da Comissão de Finanças e Orçamento. Qualquer um dos dois pode presidir e V.Exa. ...

O SR. PRESIDENTE (Antonio Carlos Rodrigues) - Não, como precedente, tem de presidir o da Comissão de Finanças, que foi a proponente.

Eu fui o proponente e, em seguida, nós fizemos em conjunto, mas o proponente fui eu.

O SR. GILSON BARRETO - Não há problema.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Carlos Rodrigues) - Porque ele falou que eu não era o Presidente.

O SR. GILSON BARRETO - Ah, sim. V.Exa. é o Presidente. Deixei claro, assim que V.Exa. adentrou.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Carlos Rodrigues) - Não há dois presidentes na Comissão.

O SR. AURÉLIO MIGUEL - Eu queria cumprimentar, primeiro, os Secretários aqui presentes, os Vereadores.

Secretário, o senhor que está conduzindo, eu queria saber como é que está esse Termo de Ajustamento de Conduta, porque fala-se que foi feito, saiu do Ministério Público. Eu gostaria de saber se foi homologado já, porque, se não foi homologado, vocês não pode firmar contrato nenhum.

Aliás, está irregular a cessão da área, os senhores sabem disso. O Ministério Público não está acima das leis municipais, nem federais e nem estaduais.

Automaticamente, a cessão dessa área, que foi cessão de 1988, ela foi inclusive alvo de CPI nesta Casa, onde os Vereadores, inclusive o Vereador Paulo Frange pede que se volte a área ao Município.

Então, eu não sei, depois de 1988, veio uma nova lei, a lei de 93, das licitações de concessões, e ela só permite na forma da licitação com maior preço. Isso não ocorreu. Então, está irregular a forma como está sendo conduzido o processo. Qualquer banca de advogado derruba essa lei na Justiça e eu vou fazer isso. Assim que o Prefeito sancionar o projeto de lei, que vira lei, eu entro na Justiça.

Gostaria de saber se o senhor como está, se já pagou o dinheiro a agremiação e se já tem a homologação feita? O senhor sabe Secretário? O Secretário da Copa...

O SR. GILMAR TADEU – O acordo foi feito no Ministério Público e não existe... Todas as partes, a Prefeitura, o Ministério Público e o Corinthians assinaram o termo de compromisso e têm prazo para cumprir e se não cumprir perde a cessão.

O SR. AURÉLIO MIGUEL – Mas não foi consultado o Legislativo. Deveria ter autorização nova do Legislativo, e isso não tem. E o valor já foi pago?

O SR. GILMAR TADEU – O valor, eu não tenho essa informação se foi pago nesse momento, mas isso é fácil da gente levantar.

O SR. AURÉLIO MIGUEL – Os senhores estão conduzindo o processo e não sabem se já entrou o dinheiro para a Prefeitura? Mais uma ajuda ao Itaquerao? Essa é a minha pergunta neste momento...

O SR. PAULO FRANGE – Vereador Aurélio, Vereador Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Antonio Carlos Rodrigues) – Eu não dei a palavra, Vereador Paulo Frange, eu não dei a palavra!

O SR. PAULO FRANGE – É só para responder sobre o...

O SR. PRESIDENTE (Antonio Carlos Rodrigues) – Eu não dei a palavra, o senhor peça “pela ordem”.

O SR. PAULO FRANGE – Pela ordem, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Carlos Rodrigues) – Pela ordem, Vereador Frange.

O SR. PAULO FRANGE – Vereador Aurélio, eu vou mandar para V.Exa. No dia 9 de maio a sentença foi assinada e está escrito: homologo a sentença na forma da lei, etc. É datado de 9 de maio, estou encaminhando agora, é da Comissão de Política Urbana, recebemos por lá e estou distribuindo o texto para todos que chegaram. Vou distribuir para V.Exas.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Carlos Rodrigues) – Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a audiência pública. Tenham todos uma boa tarde.
